



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM**

RELVA RARUZA FERNAMBARRE

**MEDIDAS PREVENTIVAS DE CÂNCER DE MAMA E CERVICAL
ENTRE UNIVERSITÁRIAS**

**CAMPINA GRANDE – PB
2012**

RELVA RARUZA FERNAMBARRE

**MEDIDAS PREVENTIVAS DE CÂNCER DE MAMA E CERVICAL
ENTRE UNIVERSITÁRIAS**

Artigo Científico apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem na Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador(a) Prof^ª Ms. Patrícia Leite de Oliveira Belém.

**Campina Grande – PB
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

F362m Fernambarre, Relva Raruza.
Medidas preventivas de câncer de mama e cervical
entre universitárias [manuscrito] / Relva Raruza
Fernambarre. - 2012
25 f. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Enfermagem) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.
“Orientação: Prof. Ms. Patrícia Leite de Oliveira
Belém, Departamento de Enfermagem”.

1. Oncologia. 2. Câncer de mama. 3. Prevenção
de Câncer. I. Título.

21. ed. CDD 616.994

RELVA RARUZA FERNAMBARRE

**MEDIDAS PREVENTIVAS DE CÂNCER DE MAMA E CERVICAL
ENTRE UNIVERSITÁRIAS**

Aprovado em 29 de junho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Patrícia Leite de Oliveira Belém

Profª Ms. Patrícia Leite de Oliveira Belém / UEPB
Orientadora

Fabiola de Araújo Leite Medeiros

Profª Ms. Fabíola de Araújo Leite Medeiros/ UEPB
1º Examinador

Fabiana Lucena Rocha

Profª Ms. Fabiana Lucena Rocha/ UFPE
2º Examinador

CAMPINA GRANDE-PB

2012

Dedicatoria

Aos meus pais, por tanto amor.

Obrigada por tuuu!

AGRADECIMENTOS

A cada vitória o reconhecimento devido ao meu Deus, pois só Ele é digno de toda honra, glória e louvor. Senhor, obrigada pelo fim de mais uma etapa.

À minha família, pelo amor e apoio de sempre. Meus pais, meus irmãos, tios e avós. Obrigada pelo apoio e por fazer com que eu não desistisse de chegar até aqui. Amo vocês.

Às minhas amigas enfermeiras e companheiras de apartamento Vanessa, Iza e a mais nova integrante e também futura enfermeira Aline. Sei que essa não é a profissão dos seus sonhos, mas valeu a pena ter defendido a Enfermagem em cada briga. Obrigada por tanto carinho. Adoro vocês! Não esquecendo a minha outra amiga e também companheira de apartamento Irinha... Não tenho palavras para agradecer por tudo que você fez por mim durante esses cinco anos. Que Deus continue te abençoando cada dia! Adoro você!

À minha banca examinadora. Minha querida orientadora Patrícia por tanta paciência e dedicação. Obrigada por todo apoio. Que Deus te ilumine! À minha professora Fabíola que confiou e acreditou em mim desde o começo do curso. Adorei trabalhar com você! Obrigada por tudo! À professora Fabiana, meu muito obrigada por ter aceitado o convite. Que Deus abençoe vocês!

Agradeço também às minhas colegas de projeto Jaciara e Carla, fundamentais para que esse trabalho se tornasse concreto. Sucesso para vocês.

A todos que já falei, agradeço por acreditarem no meu potencial, na minha profissão, principalmente quando nem eu mais acreditava. Meus sinceros agradecimentos!

***“Esforça-te e tem bom ânimo. Não
pasmes e nem te espantes, pois o
Senhor teu Deus é contigo por onde
quer que andares.” Josué 1:9***

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 METODOLOGIA	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS.....	16
APÊNDICE	
ANEXOS	

MEDIDAS PREVENTIVAS DE CÂNCER DE MAMA E CERVICAL ENTRE UNIVERSITÁRIAS

PREVENTIVE MEASURES OF BREAST AND CERVICAL CANCER AMONG COLLEG

FERNAMBARRE, Relva Raruza

RESUMO

No estudo realizado, buscou-se analisar as condutas de autocuidado das acadêmicas a respeito das medidas de prevenção de câncer de mama e colo do útero, a fim de se ter um conhecimento da realidade das práticas preventivas adotadas pelas estudantes universitárias. Tratou-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual da Paraíba nos cursos de graduação do Campus I do município de Campina Grande/PB, no período de Agosto de 2010 a Julho de 2011. Foram considerados os indivíduos do sexo feminino, dos cursos da Área da saúde, perfazendo uma amostra composta por 68 alunas. Utilizou-se as variáveis: faixa etária, prática de atividade física, tabagismo, etilismo, uso de preservativo, Índice de Massa Corpórea, avaliação de rotina da saúde, realização de exame preventivo para o câncer de colo de útero. A maioria da amostra foi composta por mulheres de 21 a 25 anos (88,2%). Em relação ao estado civil, 88,2% afirmaram serem solteiras. 75% das entrevistadas foram classificadas com peso adequado; 61,8% afirmaram não realizar atividade física; 100% da amostra afirmou não ser tabagista. 60,3% da amostra referiu não ingerir bebida alcoólica. O curso de Enfermagem obteve maior percentual de realização de exames preventivos de câncer de mama e colo do útero. A realização do presente estudo proporcionou um conhecimento acerca de medidas preventivas adotadas por estudantes da área da saúde, onde o acesso à informação de prevenção e agravos de doenças é considerado maior e mais aprofundado do que em outros cursos de graduação.

Palavras-chave: prevenção, saúde da mulher, universitárias

ABSTRACT

In this study, we sought to analyze the management of academic self-care measures regarding the prevention of breast cancer and cervical cancer, in order to have a knowledge of the reality of preventive practices adopted by the college student. This was a descriptive study, a quantitative approach. The research was conducted at the State University of Paraíba in undergraduate courses of I Campus in Campina Grande / PB, in the period August 2010 to July 2011. We considered the females, the area of health courses, totaling a sample of 68 students. We used the following variables: age, physical activity, smoking, alcohol consumption, condom use, body mass index, routine health assessment, implementation of preventive screening for cancer of the cervix. Most of the sample consisted of women 21-25 years (88.2%). Regarding marital status, 88.2% reported being single. 75% of respondents were classified as normal weight, 61.8% reported no physical activity, 100% of the sample said it was not a smoker. 60.3% said do not drink alcohol. The course of Nursing obtained the highest completion percentage of cancer screening tests for breast and cervical cancer. The completion of this study provided a knowledge of preventive measures taken by students in the health area, where access to information for the prevention of diseases and injuries is considered greater and deeper than in other graduate programs.

Keywords: prevention, women's health, academic

1 INTRODUÇÃO

As ações para controle do câncer de mama e do colo do útero são consideradas um desafio para se alcançar a integralidade na assistência à saúde da mulher na atenção básica. Esses cânceres estão entre as principais causas de morte na população feminina e a mudança de hábitos ligada ao estresse gerado pelo estilo de vida, contribuem diretamente na incidência dessa doença. Fatores como o tipo de alimentação, o sedentarismo, o tabagismo, a sobrecarga de responsabilidades, a competitividade, têm grande relevância na mudança do perfil epidemiológico da situação e doença das mulheres. (BRASIL, 2006)

As estratégias para controle do câncer podem ser dirigidas a indivíduos assintomáticos ou sintomáticos (doença local ou doença avançada). As ações voltadas para indivíduos assintomáticos objetivam tanto evitar o câncer mediante o controle da exposição aos fatores de risco (prevenção primária) como detectar a doença e/ou lesões precursoras em fase inicial (prevenção secundária/rastreamento). As ações que identificam indivíduos sintomáticos com câncer em estágio inicial são chamadas de diagnóstico precoce. O conjunto de ações de rastreamento e diagnóstico precoce é denominado de detecção precoce (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002).

Entre os diferentes tipos de câncer, o de mama é considerado o mais comum entre as mulheres, como também o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo. O câncer do colo do útero se coloca como o segundo mais frequente na população feminina, sendo a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. No entanto, esses dois tipos de câncer, quando diagnosticados e tratados precocemente, tem um bom prognóstico e grandes chances de cura (INCA, 2012). Dessa forma, o diagnóstico do câncer tem influência direta em sua evolução e prognóstico, sendo a precocidade deste diretamente proporcional às chances de cura. A prevenção neste caso é fundamental para melhora da morbi-mortalidade e qualidade de vida dos acometidos (PIATO, 2006).

Embora o câncer de mama seja considerado um tipo de câncer de bom prognóstico, quando diagnosticado e tratado precocemente, as taxas de mortalidade permanecem elevadas no Brasil pelo provável diagnóstico tardio da doença (BRASIL, 2008). A detecção do tumor da mama tem sido realizada através de três procedimentos específicos: o auto-exame das mamas (AEM), o exame clínico das mamas (ECM), e a mamografia. A motivação para o AEM vem sendo recomendada por sua utilidade, inexistência de custo e de efeitos adversos, principalmente ao se comparar os benefícios que podem incidir de sua adoção no cotidiano

das mulheres. Sua execução, embora de grande relevância contribuindo também para o autoconhecimento, não exclui a sua complementação pela prática do ECM realizada por profissional de saúde (BRASIL, 2002).

As altas taxas de incidência de mortalidade por câncer de mama e de colo de útero revelam a pouca expansão dos serviços de rastreamento populacional para estas doenças. Por outro lado, o bom prognóstico do câncer de mama quando detectado precocemente, e a eficácia do exame Papanicolau para prevenção do câncer de colo de útero explicam estudos que identifiquem características da população feminina e sua relação com condutas positivas com relação a essas práticas. Tal conhecimento pode fundamentar ações dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros, e contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade de saúde da mulher (BIM *et al*, 2010).

Tendo em vista o impacto que o câncer pode ocasionar, estratégias profiláticas, tanto em nível da saúde mental quanto física, são de fundamental importância para a diminuição das ocorrências e melhoria do lidar com a doença. O conhecimento de formas efetivas de prevenção e manejo de condições sócio-ambientais são possíveis e isto deve ser assumido pelos profissionais de saúde de modo a favorecer a qualidade de vida das pessoas (SILVA; FRANCO; MARQUES, 2005).

Dessa forma, a educação é uma função inerente aos profissionais de saúde, e embora aparentemente simples e fácil, é um processo complexo que envolve numerosos aspectos inerentes ao comunicador, a comunicação e a audiência para que as metas se tornem factíveis e atinjam os objetivos esperados. Portanto, é necessário desenvolver o senso de responsabilidade individual e grupal; só esse compromisso pode conduzir às mais efetivas e aceitas mudanças de comportamento, uma vez que se baseia em aceitação e não em obrigação (GIR *et al*, 1999).

A Universidade tem o seu papel social na formação, criação de novos conhecimentos e divulgação desses conhecimentos, mas também o de participar nas estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças no meio acadêmico, visando uma universidade saudável (PIRHARDT; MERCÊS, 2009). Diante disso, buscou-se, neste estudo, analisar as condutas de autocuidado entre acadêmicas dos cursos da Área da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, a fim de conhecer a realidade das práticas preventivas adotadas, uma vez que as mesmas tem acesso à informação, tanto no meio acadêmico, quanto em sua relação social.

2 METODOLOGIA

Este artigo constitui-se parte um estudo mais amplo intitulado “**Estudo sobre as condutas de saúde entre estudantes universitários**”, cujo objetivo foi analisar como os estudantes universitários tem se preocupado com sua saúde, visando o processo de auto-reflexão desses acadêmicos em relação a sua percepção sobre qualidade de vida, investigando as condutas de saúde entre os universitários da Universidade Estadual da Paraíba. A pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – Cota 2010/2011, processo 116479/2010-8.

Tratou-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. A pesquisa maior foi realizada na Universidade Estadual da Paraíba nos cursos de graduação do Campus I do município de Campina Grande/PB, no período de Agosto de 2010 a Julho de 2011. A amostra total foi constituída por 363 alunos matriculados nos últimos períodos de cada curso das áreas da Saúde, Exatas e Humanas.

Optou-se em escolher os últimos períodos de cada graduação, visto que o aluno já tem um perfil mais estabilizado em relação a sua adaptação na rotina de acadêmico universitário, o que se subentende ser mais fiel na análise dos dados, para avaliação das condutas de saúde na vida diária da Universidade. Logo, os critérios de inclusão foram: ser acadêmico universitário, estar no último ano da graduação.

Para este artigo, foram considerados os indivíduos do sexo feminino, dos cursos da Área da saúde (Farmácia, Educação Física, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia), perfazendo uma amostra composta por 68 alunas. Para a coleta de dados utilizou-se como instrumento um questionário semi-estruturado (APENDICE I), do qual foram utilizadas as variáveis: faixa etária, prática de atividade física, tabagismo, etilismo, uso de preservativo, Índice de Massa Corpórea (IMC), avaliação de rotina da saúde, realização de exame preventivo para o câncer de colo de útero.

Para elaboração do banco e processamento dos dados foi utilizado o programa SPSS for Windows versão 17.0, sendo analisados em frequências (relativas e absolutas). Foram utilizados gráficos e tabelas para exposição dos resultados.

Os aspectos éticos foram considerados, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996). Os participantes assinaram por voluntariedade o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após serem informados de que se tratava a

pesquisa e da importância de sua participação. O projeto foi aprovado de acordo com protocolo do Comitê de Ética da UEPB, n. 0363.0.133.000-10 (ANEXO I).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 68 estudantes universitárias dos seis cursos da área de saúde da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. De acordo com a tabela 1 a maior parte da amostra foi constituída por estudantes do curso de Psicologia, com 22,1% das participantes. A idade variou entre 19 e 34 anos com idade média de 22,88 anos. Ao se estratificar por faixa etária, a maioria foi composta por mulheres de 21 a 25 anos (88,2%). Em relação ao estado civil, 88,2% afirmaram serem solteiras.

Tabela 01. Distribuição das alunas por curso, faixa etária e estado conjugal. Campina Grande – PB, 2011.

Variáveis	N	%
CURSO		
Farmácia	8	11,8
Educação Física	10	14,7
Odontologia	10	14,7
Enfermagem	12	17,6
Fisioterapia	13	19,1
Psicologia	15	22,1
FAIXA ETÁRIA		
Menor ou = 20	4	5,9
21 – 25	60	88,2
26 – 30	2	2,9
> 30	2	2,9
ESTADO CONJUGAL		
Solteiro	60	88,2
Casado	8	11,8
TOTAL	68	100

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 02 apresenta o estado nutricional das universitárias de acordo com o Índice de Massa Corpórea (IMC). Pode-se verificar que 75% das entrevistadas, foram classificadas com

peso adequado. Em um estudo realizado com condutas de prevenção do câncer de mama, Scowitz *et al* (2005) não observou diferença significativa nos IMCs das entrevistadas. No Brasil, o processo de urbanização pelo qual tem passado o país torna maior a exposição das mulheres a fatores que elevam o risco para o desenvolvimento do câncer de mama. Dentre esses fatores estão a primeira gravidez tardia e a obesidade (GODINHO; KOCH, 2002). No estudo de Pinho e Coutinho (2007) foram encontradas altas prevalências de comportamentos de risco como sedentarismo, obesidade e tabagismo para câncer de mama, onde o percentual de sedentarismo foi de 58,7% e de 30% de mulheres obesas.

Tabela 02. Distribuição e classificação da amostra quanto ao Índice de Massa Corpórea. Campina Grande – PB, 2011.

ESTADO NUTRICIONAL	N	%
Baixo peso	5	7,35
Adequado	51	75
Sobrepeso	7	10,3
Obesidade	2	2,94
Não responderam	3	4,41
Total	68	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

A distribuição em relação aos hábitos de vida (prática de atividade física, tabagismo e etilismo) é apresentada na tabela 03. Foi observado que 61,8% das entrevistadas afirmaram não realizar nenhum tipo de atividade física, sendo a menor proporção de sedentarismo encontrado no curso de Educação Física no qual 60% das alunas referem praticar atividades físicas regularmente por se tratarem de estudantes de tal curso. Semelhante ao estudo apresentado, Marcondelli *et al* (2008) observaram alto índice de sedentarismo (65,5%) em 281 universitários da área da saúde (medicina, nutrição, farmácia, enfermagem, odontologia e educação física) de Brasília. Esses resultados revelam que os estudantes universitários apresentam baixos índices de atividades físicas. Entretanto, no estudo de Mielke *et al* (2010) realizado para identificar os níveis de atividade física em universitários, os alunos de cursos da área da saúde foram significativamente mais ativos que alunos de cursos de outras áreas.

Quanto ao hábito de fumar, 100% das entrevistadas afirmaram não fazer uso do cigarro. No estudo de Rodrigues Júnior, Ferraz e Bruno (2009) realizado com 111 estudantes universitários apenas 8,1% eram tabagistas. No entanto, Silva *et al* (2006) em seu estudo mostrou que o tabaco foi o segundo hábito mais frequente entre os universitários 926 (22,8%), perdendo apenas para o álcool. O estudo de Suzuki *et al* (2007) sobre a relação entre história

familiar e tabagismo, no que concerne ao câncer de mama, mostra que a interação entre eles é significativa, aumentando o risco de doença. Outro estudo realizado por Boardman et al (2004) numa clínica de colposcopia em Rhode Island – EUA, entre pacientes com exames de Papanicolau alterados ou com diagnóstico prévio de câncer de colo, confirmou que nesta população, uma grande porcentagem era constituída de fumantes (39%).

Quando questionadas em relação ao etilismo, 60,3% da amostra referiu não ingerir nenhum tipo de bebida alcoólica. Dentro deste percentual, pode-se observar que nos cursos de Odontologia e Psicologia 60% das entrevistadas relataram fazer uso de bebida alcoólica. O estudo de Stamm e Bressan (2007) realizado com alunos de enfermagem onde 90% da amostra era composta por mulheres, mostrou que o consumo de álcool foi significativo entre elas, como também o início precoce do seu uso. O mesmo estudo refere ainda que o alcoolismo feminino é mais frequente do que se imagina, no entanto os casos não são fielmente divulgados, ficando na maioria das vezes o homem como alcoolista.

Tabela 03. Distribuição das universitárias em relação aos hábitos de vida por curso. Campina Grande – PB, 2011.

CURSO		ATIVIDADE FÍSICA		TABAGISMO		ETILISMO	
		N	%	N	%	N	%
Farmácia	Sim	1	12,5	0	0	1	12,5
	Não	7	87,5	8	100	7	87,5
Ed. Física	Sim	6	60,0	0	0	0	0
	Não	4	40,0	10	100	10	100,0
Odontologia	Sim	5	50,0	0	0	6	60,0
	Não	5	50,0	10	100	4	40,0
Enfermagem	Sim	4	33,3	0	0	6	50,0
	Não	8	66,7	12	100	6	50,0
Fisioterapia	Sim	4	30,8	0	0	5	38,5
	Não	9	69,2	13	100	8	61,5
Psicologia	Sim	6	40,0	0	0	9	60,0
	Não	9	60,0	15	100	6	40,0
Todos os cursos	Sim	26	38,2	0	0	27	39,7
	Não	42	61,8	68	100	41	60,3

Fonte: Dados da pesquisa

Outro aspecto analisado foi o uso de preservativos entre as 40 alunas que relataram ter vida sexual ativa. Destas, 50% referiu não utilizar preservativo durante as relações sexuais. Em semelhante estudo Colares, França e Gonzales (2009) avaliou condutas de saúde entre universitários, e referente ao comportamento sexual, embora a maioria dos estudantes tenham

vida sexual ativa, menos da metade dos estudantes do gênero masculino relataram o uso do preservativo “na maioria das vezes” ou “sempre”.

O uso de preservativos, masculinos ou femininos, por pessoas sexualmente ativas é o método mais eficaz para a redução do risco de transmissão do Papiloma vírus humano (HPV), vírus da imunodeficiência humana (HIV) e de outros agentes sexualmente transmissíveis. A infecção pelo HPV tem sido associada diretamente com o câncer do colo uterino. A presença de alguns tipos de HPV realmente é encontrada em cerca de 95% dos casos desse câncer, mas existem inúmeros tipos de HPV com baixo potencial de oncogenicidade e o desenvolvimento ou não das lesões precursoras - Lesões Intraepiteliais Cervicais (LIE) depende de vários outros fatores relacionados a/ao hospedeira/o. A realização de exames preventivos do câncer do colo uterino periodicamente é a medida mais efetiva para o controle das lesões induzidas pelo HPV, evitando o desenvolvimento do câncer. (BRASIL, 2006)

A tabela 04 apresenta a distribuição das entrevistadas em relação à realização de avaliações de saúde de rotina, exame preventivo para câncer de colo de útero e exame preventivo para câncer de mama. Foi verificado que as alunas do curso de enfermagem se inserem na maioria das que realizam avaliações de rotina (58,3%). Segundo Goldman et al (2010) o comportamento preventivo em saúde é qualquer atitude tomada por uma pessoa que se acredita saudável, com o propósito de prevenir doença ou detectá-la. E para obter um comportamento preventivo é necessário ter conhecimento, onde no decorrer do Curso de Graduação em Enfermagem, várias são as oportunidades de aquisição de conhecimentos sobre a importância da promoção da saúde e prevenção de agravos à saúde, permitindo que o acadêmico possa construir o perfil profissional com competência.

Pode-se observar que apenas os cursos de Enfermagem e Fisioterapia em sua maioria de entrevistadas relatam fazer exames preventivos de câncer de mama e colo do útero, tendo o curso de Enfermagem maior percentual de realização desses exames com 91,7% das alunas que fazem prevenção de câncer de colo do útero e 83,3% referindo realizar prevenção de câncer de mama. Considerou-se que a prevenção seja realizada através do autoexame das mamas e exame de Papanicolau como exames preventivos pra tais cânceres.

No estudo de Goldman (2010) realizado com acadêmicas de enfermagem, no que se refere ao comportamento preventivo, 95,3% das acadêmicas realizaram a consulta ginecológica. A busca pela consulta ginecológica é um importante aliado para a detecção precoce, que propõe, organiza e implementa a realização de exames preventivos com regularidade correta. Quanto às práticas preventivas em ginecologia, as acadêmicas revelam conhecer os aspectos acerca da importância da realização do exame e realizam em 84,4%.

Quanto ao tipo de exame 60,8% relataram realizar citologia oncológica associada a exame clínico das mamas e autoexame das mamas.

Em relação ao câncer ginecológico, a acadêmica, durante o curso, tem a oportunidade de analisar, refletir e intervir, através da prática, no processo saúde-doença da mulher tendo como foco principal a promoção e a prevenção, reconhecendo a saúde como direito, atuar de forma a garantir a integralidade da assistência com ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde (GOLDMAN, 2010),

Quanto à realização à prevenção do câncer de mama, o exame clínico de mama (ECM) é recomendado para mulheres entre 20 e 40 anos a cada três anos, e anualmente acima dos 40 anos. O autoexame de mama (AEM) deve ser realizado mensalmente após os 20 anos de idade (BRASIL, 2005). Embora o exame da mamografia e ultrassonografia identifiquem os tumores não palpáveis, podem apresentar altos custos e nem sempre estão disponíveis para toda a população. Diante disso, autores sugerem que o melhor método de escolha é o AEM, juntamente com o ECM e um processo educativo (MONTEIRO et al, 2003)

Tabela 04. Distribuição das variáveis em relação à avaliação de saúde de rotina, e exames preventivos de câncer de mama e de colo de útero. Campina Grande – PB, 2011.

CURSO		Avaliação de saúde de rotina		Exame preventivo de câncer colo de útero		Exame preventivo de câncer de mama	
		N	%	N	%	N	%
Farmácia	Sim	1	12,5	1	12,5	3	37,5
	Não	7	87,5	7	87,5	5	62,5
	Total	8	100,0	8	100,0	8	100,0
Ed. Física	Sim	5	50,0	1	10,0	3	30,0
	Não	5	50,0	9	90,0	7	70,0
	Total	10	100,0	10	100,0	10	100,0
Odontologia	Sim	3	30,0	4	40,0	5	50,0
	Não	7	70,0	6	60,0	5	50,0
	Total	10	100,0	10	100,0	10	100,0
Enfermagem	Sim	7	58,3	11	91,7	10	83,3
	Não	5	41,7	1	8,3	2	16,7
	Total	12	100,0	12	100,0	12	100,0
Fisioterapia	Sim	5	38,5	8	61,5	8	61,5
	Não	8	61,5	5	38,5	5	38,5
	Total	13	100,0	13	100,0	13	100,0
Psicologia	Sim	2	13,3	4	26,7	6	40,0
	Não	13	86,7	11	73,3	9	60,0
	Total	15	100,0	15	100,0	15	100,0

Fonte: dados da pesquisa

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente estudo proporcionou um conhecimento acerca de medidas preventivas adotadas por estudantes da área da saúde, onde o acesso à informação de prevenção e agravos de doenças é maior e mais aprofundado. O curso de enfermagem influenciou positivamente na prática de hábitos de prevenção, uma vez que o embasamento científico ministrado em tal graduação torna-se um fator importante na conscientização da acadêmica.

Diante das análises e discussões, ainda torna-se necessário reforçar as políticas de educação em saúde, tendo em vista que o enfermeiro é considerado um dos principais agentes promotores da saúde, como também um profissional que é referência no cuidado holístico. Desse modo, os resultados refletem a necessidade e a importância de implantação de políticas educacionais no âmbito da prevenção, visando à orientação de mulheres jovens quanto às práticas sexuais, práticas de atividade física, exames de rotina e alcoolismo, a fim de reduzir a incidência de doenças crônicas como o câncer de mama e de colo do útero. Contudo, as práticas preventivas adotadas na fase adulta proporcionam hábitos saudáveis e uma melhor qualidade de vida, tanto no momento atual como no futuro.

REFERÊNCIAS

BIM, C. R.; PELLOSO, S. M.; ISOLDE, M. D. B. C.; Previdelli, T. S.; Diagnóstico precoce do câncer de mama colo uterino em mulheres do município de Guarapuava, PR, Brasil **Revista Escola de Enfermagem USP** v. 44, n. 4, p. 940-946, 2010;

BOARDMAN, L.A. et al; HPV, cervical neoplasia and smoking: knowledge among colposcopy patients. **J Reprod Med** v. 49, n. 12, p. 965-972, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Controle do câncer de mama: documento de consenso [texto na Internet]**. Brasília; 2004. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/publicacoes/Consensointegra.pdf>

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo de Útero e Mama**. INCA; 2005.

_____. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 16, Série A. **Ministério da Saúde, Normas e Manuais Técnicos**. Tiragem: 1.^a edição - 2006 - 20.000 exemplares.

_____. Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer. **Ações de Enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 2a ed. Rio de Janeiro: INCA; 2002.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Incidência de Câncer no Brasil. Brasília: INCA; 2008. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2008/> Acesso em: 13/05/2010

COLARES, V.; FRANCA, C.; GONZALEZ, E. Conduas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. **Cad. Saúde Pública**, v. 25, n. 3, p. 521-528, 2009.

GIR, E. et al.; Medidas preventivas contra a AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis conhecidas por universitários da área de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, Jan. 1999

GODINHO, E. R.; KOCH, H. A. O perfil da mulher que se submete a mamografia em Goiânia: uma contribuição a "Bases para um programa de detecção precoce do câncer de mama". **Radiologia Brasileira**, São Paulo, v. 35, n. 3, jun. 2002

GOLDMAN, R.E.; LACAVAL, R.M.V.B.; MÉNÈS, A.P.B.; KATAYAMA, A. O comportamento preventivo das acadêmicas de enfermagem sobre o câncer ginecológico. **Saúde Coletiva**, v. 7 n. 39, p. 87-91, 2010

MARCONDELLI, P.; COSTA, T.H.M.; SCHMITZ, B.A.S.; Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde. **Revista Nutrição**, v. 21, n. 1, p. 39-47, 2008.

MIELKE, G.I. et al.; Atividade física e fatores associados em universitários do primeiro ano da universidade federal de Pelotas. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 15, n. 1, 2010

MONTEIRO, A.P.S.; ARRAES, E.P.P.; PONTES, L.B.; CAMPOS, M.S.S.; RIBEIRO, R.T.; GONÇALVES, R.E.B.; Autoexame das mamas: frequência do conhecimento, prática e fatores associados. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia** v. 25, n. 3, p. 201-205, 2003.

PIATO, S; PIATO, J.R.M. **Doenças da mama**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2006.

PIRHARDT, C. R.; MERCÊS, N.N.A.; Fatores De Risco Para Câncer De Mama: nível de conhecimento dos acadêmicos de uma Universidade **Revista de Enfermagem**. UERJ, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 102-106, 2009.

RODRIGUES, JÚNIOR, J.C, FERRAZ, S.M.R.; BRUNO, R.X.; Prevalência e perfil de tabagistas universitários ingressantes de uma instituição de ensino superior. **Rev. Pulmão RJ** v. 18, n. 1, p. 14-18, 2009.

SCLOWITZ, M. L. et al .; Conduas na prevenção secundária do câncer de mama e fatores associados. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 3, Junho 2005.

SILVA, E.F.; PAVANI, R.A.B.; MORAES, M.S.; NETO, F.C.; Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do Município de São Jose do Rio Preto, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, n. 6, p. 1151, 2006

SILVA, N. C. B.; FRANCO, M. A. P.; MARQUES, S. L.; Conhecimento de mulheres sobre câncer de mama e de colo do útero. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 32, Dez. 2005

STAMM, M; BRESSAN, L. Consumo de álcool entre estudantes do curso de enfermagem de um município do oeste catarinense. **Revista Ciência Cuidado e Saúde** v.6, n. 3, p. 319-324, 2007.

SUZUKI, T.; MATSUO, K.; WAKAI, K.; HIRAKI, A.; HIROSE, K.; SATO, S.; UEDA, R.; TAJIMA, K.; Effect of familial history and smoking on common cancer risks in Japan. **Cancer**, v. 109, n. 10, p. 2116-2123, 2007.

World Health Organization. **Global database on body mass index.**
http://www.who.int/bmi/index.jsp?intropage=intro_3.html. Acesso em : 13 de Abril de 2011

APÊNDICE

APÊNDICE I



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

**“ESTUDO SOBRE AS CONDUTAS DE SAÚDE ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS” –
 QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO**

Esta pesquisa questiona você sobre sua saúde. Responda cada questão marcando a resposta como indicado. Caso você esteja inseguro(a) em como responder, por favor, tente responder o melhor que puder.

Perfil do estudante

Idade: _____
 Sexo: _____
 Estado civil: _____
 Peso: _____
 Altura: _____
 IMC: _____
 PA: _____
 Graduação: _____

1. Em geral, você diria que sua saúde é:
 Excelente Muito boa Boa Regular Ruim Muito Ruim

2. Nos últimos 12 meses, como você classifica sua saúde?
 Muito melhor agora do que há um ano atrás
 Um pouco melhor agora do que há um ano atrás
 Quase a mesma de um ano atrás
 Um pouco pior agora do que há um ano atrás
 Muito pior agora do que há um ano atrás

2. Os seguintes itens são sobre casos de doenças na sua família:
 Hipertensão arterial: Mãe Pai avô(ó)(s) tio(a)(s)
 Doença de Alzheimer: Mãe Pai avô(ó)(s) tio(a)(s)
 Diabetes mellitus: Mãe Pai avô(ó)(s) tio(a)(s)
 Algum tipo de câncer: Mãe Pai avô(ó)(s) tio(a)(s)
 Inclusive a obesidade: Mãe Pai avô(ó)(s) tio(a)(s)

Outros: _____

3. Você pratica alguma atividade física?
 sim. Qual a frequência? _____

não

4. Você fuma?

sim. Quantos cigarros por dia? _____

não.

5. Você faz uso de bebida alcoólica?

sim. Qual a frequência e quantidade? _____

não.

6. Tem cartão de vacina em dia?

sim. não

7. Você teve algum problema de saúde nos últimos 12 meses?

sim. Por que? _____

não.

8. Em relação ao seu plano de saúde:

uso serviço do SUS

uso serviço de planos de saúde (convênios privados)

quando preciso pago (serviço de saúde particular)

9. Você costuma freqüentar o posto de saúde da sua comunidade?

sim. não.

10. Você faz avaliações de rotina?

sim. Com que freqüência? _____

não.

11. Você costuma fazer o auto-exame das mamas?

sim. não.

12. Realiza exames preventivos de câncer?

sim. não

Qual(is)? colo de útero mama próstata

13. Você faz uso de protetor solar?

nunca uso

uso às vezes

uso diariamente

14. Tem atividade sexual ativa?

sim. não

Usa preservativos sempre em todas as relações? sim não

19. Você tem algum problema crônico?

sim. Qual (is)? _____

não.

20. Durante a semana, você costuma destinar momentos de lazer?

sim. não.

21. Você se considera uma pessoa estressada?

sim. não

ANEXOS

ANEXO I



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

FORMULÁRIO DE PARECER DO CEP – UEPB**PROJETO: CAAE N: 0363.0.133.000-10****PARECER**

- APROVADO**
 NÃO APROVADO
 PENDENTE

**TÍTULO: ESTUDO SOBRE CONDUTAS DE SAÚDE ENTRE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS****PESQUISADOR: Fabíola de Araújo Leite Medeiros****ORIENTANDOS: RELVA RARUZA FERNAMBARRE**

DESCRIÇÃO: O projeto aborda temática relevante e, considerando a objetividade e clareza do pesquisador, bem como a observância aos aspectos éticos, somos de parecer favorável ao desenvolvimento da pesquisa.

Campina Grande, 01/10/2010**Relator: 03**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA/
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA/
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Doralúcia', is written over a horizontal line.

Profª Dra. Doralúcia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

ANEXO II



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado **ESTUDO SOBRE CONDUTAS DE SAÚDE ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS** desenvolvido pela bolsista Relva Raruza Fernambarre, e colaboradoras Jaciara Quércia Pereira Miranda, Carla Carolina..., Maria Izabel da Conceição, do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Fabíola de Araújo Leite Medeiros.

Campina Grande, 30 de abril de 2010

Fabíola de Araújo Leite Medeiros